

GDF ataca esgoto clandestino no Lago

O governador Joaquim Roriz determinou ontem aos secretários de Desenvolvimento Urbano, Newton de Castro, e do Meio Ambiente, Washington Novaes, que adotem medidas rigorosas e imediatas contra as ligações clandestinas feitas por moradores das margens do Lago Paranoá e alguns clubes, que lançam esgotos diretamente no Lago. O Governador exigiu providências para iniciar a completa despoluição das águas do Paranoá, para que no próximo período de seca ele esteja totalmente despoluído.

A data fixada para início de todas essas medidas é o dia 15 de outubro próximo, quando as estações de tratamento de esgotos Sul e Norte, da Caesb, começam a operar no tratamento terciário dos efluentes que hoje são lançados sem qualquer processamento nas águas do lago.

O governador deseja que seus secretários estudem todas as alternativas para uma despoluição completa a partir do tratamento do esgoto que é causa principal e, em seguida, agir sobre os efeitos, utilizando todos os meios disponíveis.

Em visita de inspeção às estações de tratamento de esgoto Norte e Sul, Roriz instruiu o presidente da Caesb para que as equipes trabalhassem ininterruptamente a



Roriz inspeciona a estação de tratamento de esgotos Norte

fim de evitar qualquer atraso no prazo de conclusão das obras, assegurando que os recursos financeiros necessários estão garantidos.

"No período da seca de 1992 o Paranoá será um balneário para a população, com água limpa e despoluída", afirmou o governador.

Capacidade

Segundo o presidente da Caesb, Antônio de Pádua, as duas estações permitirão o tratamento dos

esgotos produzidos por uma população de um milhão de pessoas. Hoje na bacia do Paranoá vivem 560 mil habitantes distribuídos pelo Plano Piloto, Cruzeiro, Guarará, Área Octogonal e Setor de Indústria e Abastecimento. Como a capacidade de tratamento das estações existentes é para uma população de até 250 mil pessoas, o excedente é lançado "in natura" no Lago.

De acordo com o presidente da Caesb, as novas estações entrarão em funcionamento a partir de 15 de outubro, seguindo um cronograma que inclui três fases. A primeira, que se inicia em 15 de outubro e dura três meses, é chamada pré-operação e serve para testar os equipamentos. A segunda é a fase experimental, quando a quantidade de esgoto a ser tratado é controlada, sem atingir a capacidade total. Finalmente, na terceira etapa, ocorre a operação comercial, com plena capacidade de tratamento de todo o esgoto produzido na bacia do Paranoá.

As estações de tratamento tiveram suas obras iniciadas em setembro de 1987 mas sofreram algumas paralisações motivadas pela falta de recursos financeiros. Essa questão, segundo o governador, não mais se repetirá, por garantia do próprio Presidente da República, que assegurou toda a verba necessária à conclusão dos trabalhos dentro do prazo estipulado.

Roriz afirmou, após a visita às estações, que com a entrada em funcionamento do sistema, Brasília passará a contar com um dos melhores serviços de esgotamento sanitário do País. "O Lago Paranoá vai renascer" afirmou o governador.